

LITERATURA INFANTIL, LUDICIDADE E INTERMIDIALIDADE: UMA ANÁLISE DA ESTANTE DIGITAL DE “LEIA PARA UMA CRIANÇA”

CHILDREN'S LITERATURE, PLAYFULNESS AND INTERMEDIALITY: AN ANALYSIS OF THE DIGITAL BOOKSHELF OF "READ FOR A CHILD

Priscila Aparecida Borges Ferreira*

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar o *e-book* “A flor que chegou primeiro”, da Estante Digital do projeto “Leia para uma criança.” A questão principal de investigação foi como a intermedialidade (CLÜVER, 2007) contribui para a ludicidade no processo de leitura, tendo em conta que o público-alvo do projeto (crianças de zero a seis anos) são nativos digitais, sendo a leitura mediada por imigrantes digitais (PRESNKY, 2001). Essa questão se justifica uma vez que as investigações acerca de literatura infantil são pautadas na leitura no ambiente escolar e aqui se propõe em um ambiente não escolar cujos mediadores não são professores. Para tanto, se analisou o *e-book*, seus recursos intermediáticos e a *live*, em especial a leitura de Gaby Amarantos, cantora e compositora, do mesmo livro digital. Espera-se contribuir para um melhor entendimento das experiências literárias infantis e suas mediações.

PALAVRAS-CHAVE: Intermedialidade. Literatura Infantil. Experiência lúdica.

ABSTRACT: This work aims to analyze the e-book "A flor que chegou primeiro", from the Estante Digital, from the Brazilian project "Leia para uma criança." The main research question was how intermediality (CLÜVER, 2007) contributes to playfulness in the reading process, taking into account that the project's target audience (children from zero to six years old) are digital natives, and the reading is mediated by digital immigrants (PRESNKY, 2001). This question is justified since investigations into children's literature are based on reading in the school environment and here it is proposed in a non-school environment whose mediators are not teachers. For this purpose, the e-book, its intermediatic resources and the *live* were analyzed, in particular the Gaby Amarantos' reading of the same digital book. It is expected to contribute to a better understanding of children's literary experiences and their mediations.

KEY-WORDS: Intermediality. Children's literature. Playful experience.

* Mestre em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Atualmente é professora colaboradora do Curso de Letras da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Membro dos grupos de Pesquisa Estudos Linguísticos e Literários em Inglês (ELLI) e Crítica e Recepção Literária (CRELIT). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura comparada, distopia, literatura de entretenimento e literatura canônica.

INTRODUÇÃO

O lúdico é essencial para a criança que aprende e compreende o mundo no brincar, a literatura infantil é parte dessa dinâmica e, assim como muitos outros aspectos da infância, foi inserida em uma cultura hipermediática. Para Furtado e Dos Santos (2017), o objetivo da literatura infantil é de entreter a criança ao mesmo tempo que desperta sua curiosidade. Para as autoras, os livros digitais, com sua intermedialidade, agregam um repertório de inúmeros elementos interativos que trazem uma nova complexidade à literatura infantil.

Dessa forma, este trabalho objetiva analisar o *e-book* “A flor que chegou primeiro”⁴⁶, baseado na crônica vencedora da Olimpíada de Língua Portuguesa de 2016, escrito por Mayara de Aleluia Pereira, revisado por Elisete Tavares, adaptado por Jessé Andarilho e ilustrado por Ivy Nunes do projeto “Leia para uma criança” do Itaú Cultural. A análise se baseará nos estudos de intermedialidade (CLÜVER, 2007), buscando-se compreender como a intermedialidade contribui para a ludicidade no processo de leitura, tendo em conta que seu público-alvo (crianças de zero a seis anos) são nativos digitais (PRESNKY, 2001) e sua mediação é feita, muitas vezes, por imigrantes digitais. Ademais, pretende-se verificar se o *e-book* atende aos critérios para escolhas de livros pré-estabelecidos pelo projeto e se cumprem seus objetivos uma vez que a mediação pelo adulto deverá ser diferenciada do livro físico. Para isso, propõem-se analisar, além dos *e-book*, a *Live* para uma criança sobre o mesmo livro disponibilizadas no canal do Itaú no Youtube. Este trabalho se justifica por lançar um olhar sobre a literatura infantil intermediática, considerando sua mediação por adultos em um contexto não escolar, cujos mediadores não são professores.

“LEIA PARA UMA CRIANÇA”: HISTÓRIA, OBJETIVOS E CRITÉRIOS

Em 2010, o Itaú social lançou o projeto “Leia para uma criança” que consiste na distribuição gratuita de livros para que adultos leiam para uma criança. O projeto é anual e, em uma década, distribuiu 57 milhões de livros físicos e 7,8 milhões de livros

⁴⁶ <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/estante-digital/a-flor-que-chegou/>

digitais, disponibilizados via *What'sApp* ⁴⁷.

Seus principais objetivos são:

Contribuir para a **apropriação da linguagem**, de modo que toda criança possa **participar de maneira mais intensa** e com maiores possibilidades da **cultura letrada**.

Ampliar o repertório cultural da criança por meio da literatura, contribuindo para seu **desenvolvimento integral**.

Incentivar a leitura do adulto para e com a criança como oportunidade de **fortalecimento dos vínculos** e da participação ativa na educação desde a primeira infância. (LEIA PARA UMA CRIANÇA, 2021, p. 04)

Inicialmente, havia a distribuição apenas de livros físicos. O adulto os solicitava, pela internet, e eram encaminhados via correio. Assim, se comprometia a lê-los para uma criança. Os livros das campanhas iniciais eram simples, em sua maioria, histórias populares, sem direitos autorais.

Com o tempo, a curadoria foi se especializando e, atualmente, o projeto conta com uma matriz para seleção de livros que é feita por meio de edital público, buscando enfatizar o uso da literatura como bem cultural que alicerça “[...] a aquisição da linguagem, o domínio da língua, a constituição da identidade e a construção do conhecimento” (LEIA PARA UMA CRIANÇA, 2021, p. 03). Assim, de acordo com os objetivos do projeto, a literatura tem papel fundamental na construção de significados e pode enriquecer e ampliar as experiências de crianças consigo e com outros. (LEIA PARA UMA CRIANÇA, 2021). Os critérios para seleção de obras literárias são: a qualidade textual, qualidade visual (ilustrações e projeto gráfico) e qualidade temática. (LEIA PARA UMA CRIANÇA, 2021)

A qualidade textual é designada por ter um registro linguístico literário em que a linguagem conotativa prevaleça, com uma escolha lexical que permita uma ampliação do vocabulário da criança. Ademais, deve haver um trabalho estético com a linguagem que favoreça a fruição da leitura. O texto também deve possuir coerência e consistência textual e sua construção tem que estimular uma boa leitura em voz alta pelo mediador. (LEIA PARA UMA CRIANÇA, 2021)

⁴⁷ Disponível em: <https://exame.com/marketing/itau-comeca-a-distribuicao-de-livros-gratuitos-pelo-leia-para-uma-crianca/>

Já a qualidade visual expressa uma preocupação com o projeto gráfico que necessita ser capaz de motivar e enriquecer a interação do leitor com o objeto livro, considerando sua totalidade (elementos textuais e paratextuais). A matriz reforça a necessidade da adequabilidade dos paratextos que devem conter informações necessárias sobre autor, ilustrador, etc., porém sem interferir na construção de sentidos. Um outro critério é a relação coerente entre imagem e texto com a proposta da obra. Novamente, expressa-se o cuidado em deixar um espaço para a construção de sentidos do leitor uma vez que se solicita que as ilustrações ofereçam informações novas em relação ao texto verbal e com nuances diferenciadas do que foi escrito, ou seja, pedem que o ilustrador aproveite as múltiplas interpretações possíveis do texto verbal e se utilize delas para construir suas ilustrações. (LEIA PARA UMA CRIANÇA, 2021)

Nos critérios de qualidade visual também são destacadas questões de diagramação que não interfiram na boa legibilidade, além de que as ilustrações não reforcem estereótipos de gênero, sociais, históricos e raciais. Assim como a coerência textual é exigida a visual também o é, solicitando-se que o projeto estético esteja adequado ao conteúdo temático. (LEIA PARA UMA CRIANÇA, 2021)

O último critério é o de qualidade temática que exige que o tema dialogue com o universo infantil, tais como, por exemplo: “narrativas de aventura, de magia, de heróis; narrativas de identificação entre realidade do personagem e do leitor, obras que abordem medos infantis.” (LEIA PARA UMA CRIANÇA, 2021, p. 10). Há uma preocupação também em qual o tratamento dado ao tema que necessita proporcionar uma reflexão da criança sobre si e alteridades no processo de convivência. Também se demonstra cuidado com diversidade étnico-racial, de gênero e de classe social. Ademais, esse conteúdo não deve ser didatizante.

A matriz de critérios é baseada na percepção da literatura como direito humano e humanizadora como preconiza Candido (1995). Também há uma preocupação para que haja possibilidade de uma experiência lúdica da criança e que ela possa construir sentidos a partir da leitura, além de um cuidado que a leitura em voz alta seja agradável, facilitando assim o papel do mediador.

Essa matriz de critérios direciona a escolha de livros físicos e não *e-books* uma vez que não há menção de múltiplos recursos midiáticos como os que são

encontrados nos disponíveis na **Estante Digital** ⁴⁸ do projeto, tais *e-books* podem ser classificados como intermídias e se faz necessário compreender suas peculiaridades.

INTERMIDIALIDADE: O CONCEITO

Pode-se definir mídia como uma “modalidade material” que permite a transmissão de um signo entre e para seres humanos por meio de distâncias temporais e espaciais. Posto que a materialidade de uma mídia é o que a possibilita e a sustenta. Ademais, sua percepção é que forma a determinação da mídia, sendo abstrata uma vez que não é possível a recepção de um signo sem sua interpretação imediata e espontânea. (CLÜVER, 2011).

Dessa forma, o conceito de intermedialidade acarreta as inúmeras possibilidades de relação e interação entre as diferentes mídias, sendo seus estudos restringidos a seres humanos, dessa forma, são excluídas as linguagens de animais e sua comunicação. (CLÜVER, 2011). Assim, a intermídia está na fusão conceitual entre mídias distintas, associada ao seu nível de significado para conceber uma mídia diferente das predecessoras. Essa fusão não é somente uma mistura, mas uma “[...] inter-relação orgânica entre diferentes formas artísticas e seus significados estéticos reunidos em um mesmo modo de representação”. (LONGHI, 2002, p. 03). Dessarte, a relação entre as mídias predecessoras será intermediática e não intramediática (CLÜVER, 2011).

Rajewsky (2009 apud CLÜVER, 2001) propõe uma subcategorização da intermedialidade, sendo uma delas, a combinação de mídias que existe em grande parte dos produtos culturais dos mais ancestrais aos mais contemporâneos, sendo um aspecto marcante de mídias plurimidiáticas. Clüver (2011) chama de multimidialidade a existência de mídias diferentes dentro de um texto individual. O estudioso ainda afirma que as configurações midiáticas que se encaixam nessa subcategoria apresentam diferentes mídias em um texto individual, havendo pelo menos a presença de duas mídias, com formas e graus de combinação variados. Pode-se assegurar há textos que são passíveis de serem separáveis e continuarem

⁴⁸ <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/estante-digital/>

coerentes e outros mixmídias que “contém signos complexos em mídias diferentes que não alcançariam coerência ou autossuficiência fora daquele contexto” (CLÜVER, 2011, p. 15).

Os e-books da **Estante Digital** do programa “Leia para uma criança” podem ser considerados mixmídias uma vez que possuem diferentes elementos midiáticos que os compõe e corroboram para a leitura e interpretação da história infantil.

ESTANTE DIGITAL: UMA ANÁLISE INTERMIDIÁTICA SOBRE A(S) PONTE(S) ENTRE IMIGRANTES E NATIVOS DIGITAIS

O público-alvo do projeto “Leia para uma criança” é a primeira infância (0 a 6 anos), porém seu objetivo central é a formação de vínculos a partir da mediação de leitura de um adulto para a criança de seu convívio. A **Estante digital**, plataforma do projeto com e-books, possui mais de 16 títulos que podem ser lidos no próprio site ou baixados em pdf. gratuitamente. De acordo com o vídeo institucional ⁴⁹, para você ler para uma criança no celular e no computador, permitindo que a imaginação leve para longe sem sair de casa. Assim, a mediação da leitura continua sendo foco central de “Leia para uma criança” independente se esse seja um livro físico ou digital.

Tal premissa é interessante “[...] uma vez que as crianças nascidas em meio à era digital precisam lidar com a multiplicidade de caminhos a serem percorridos para o desenvolvimento de competências informacionais e midiáticas” (DOS SANTOS; BOTTENTI JUNIOR, FURTADO, 2017, p. 261). No entanto, deve-se considerar que o adulto que mediará a leitura pode ser o que Prensky (2001) denomina de imigrantes digitais que aprendem e se adaptam ao novo ambiente e a essa nova linguagem digital e mantém o que ele chama de “sotaque. Para o pesquisador, os imigrantes digitais possuem dificuldades em compreender as formas de assimilar/aprender/ ler(?) de nativos digitais que já estão imersos nesse ambiente e linguagem desde a mais tenra idade.

Considerando que são os imigrantes digitais que mediarão a leitura dos e-books, é necessário analisar como os possíveis sotaques podem contribuir ou

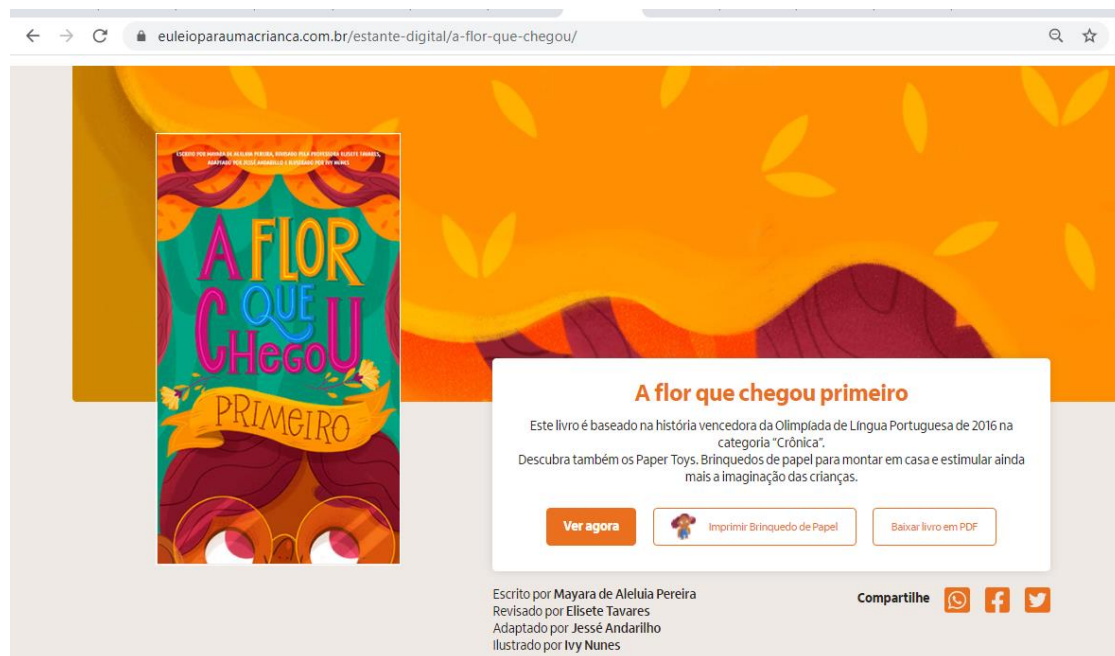
⁴⁹ <https://www.youtube.com/watch?v=u0WHkrh12wE>

dificultar a leitura e sua ludicidade, característica importante da literatura infanto-juvenil. Dentre os títulos disponíveis, “A flor que chegou primeiro”, foi escolhido para análise. A narrativa é a história de como a o distrito de Caraíba.

O critério que norteou tal escolha foi o fato de este ter sido o primeiro *e-book* a ser lido e seu tema discutido no projeto ligado ao “Leia para uma criança/Estante digital” que é o “*Live* para uma criança” que ocorreu durante o ano I da pandemia do coronavírus no Brasil (2020). Muitas empresas e artistas realizaram *lives* com shows, entrevistas, cursos, etc. proporcionando entretenimento e educação em um período que houve a suspensão de tal atividade. A *live*⁵⁰ consiste de leitura da história pela cantora, compositora e apresentadora Gaby Amarantos, posterior *conversa* entre a cantora e, por último, show com o grupo infantil Palavra Cantada. A escolha de um *e-book* que também tivesse uma *live* se deu ao considerar a mediação de leitura e que proposições e formas de mediar poderiam ser propostas na *live*.

O *e-book* é a adaptação de um trabalho anterior. Essa informação já está contida antes mesmo de se ter acesso ao *e-book* em si.

Figura 01 – Opções para leitura



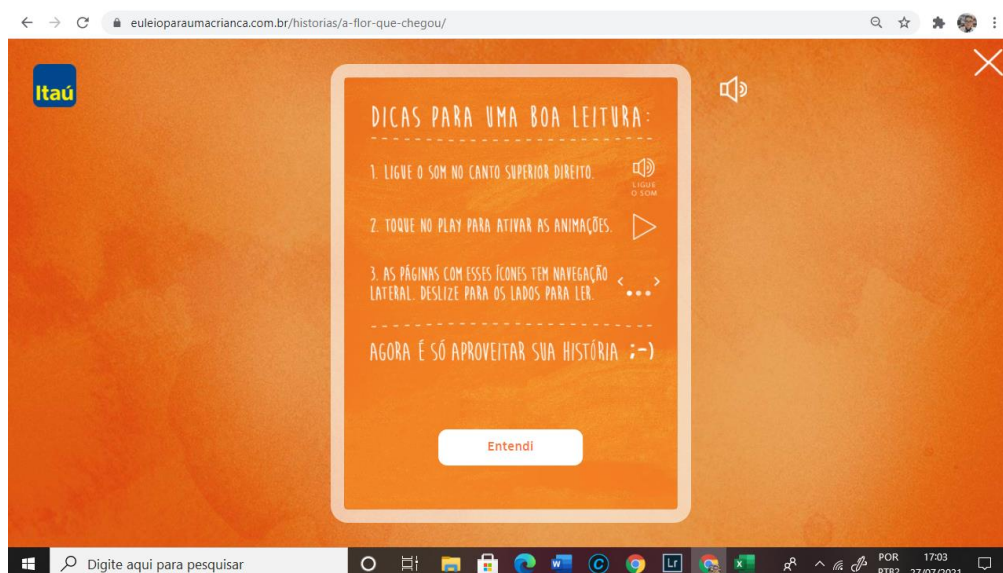
Fonte: Leia para uma criança, Estante Digital (2021)

⁵⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=ObPxy8Gu2CM>

É possível ler o livro (Ver agora) ou baixá-lo em pdf. Cabe ressaltar que o livro em pdf não dispõe de todos os recursos multimodais que o livro em meio digital. Há também a opção de realizar o download de brinquedos de papel. Já nessa primeira página, é possível verificar que a preocupação com o projeto gráfico que consta na matriz de escolhas de livros se mantém no *e-book*. As cores são vivas e harmoniosas, as informações paratextuais estão visíveis e a ênfase é dada ao “Ver agora” que utiliza uma cor diferente (laranja), chamando a atenção do nativo e do imigrante digital para o recurso mais intermediático.

Ao clicar para ler o livro verifica-se as instruções abaixo (figura 02):

Figura 02 – Dicas para uma boa leitura



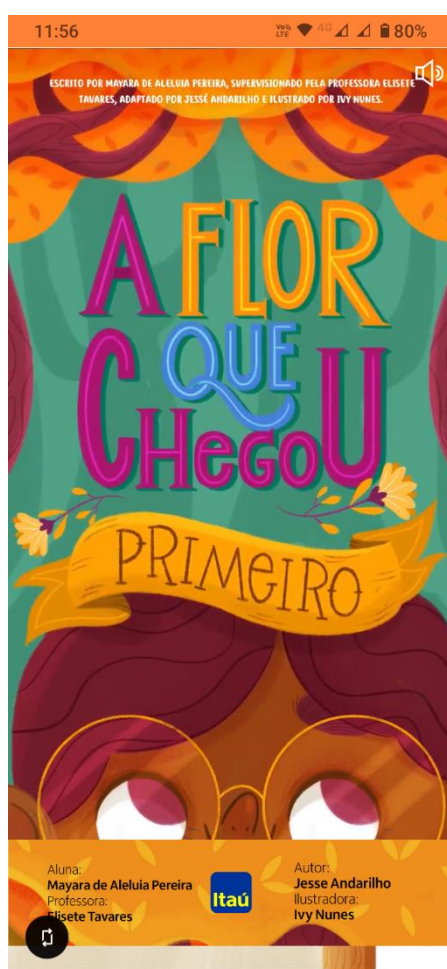
Fonte: Leia para uma criança, Estante Digital (2021)

As instruções objetivam facilitar a leitura do adulto para que ele saiba que ali se encontram recursos multimodais tais como som e animações. Vale ressaltar que essas instruções são para o adulto, imigrante digital, uma vez que nativos digitais já estão habituados aos ícones que ali se encontram e organicamente procurariam as funções de tais ícones. De Souza e Bonilla (2020), a partir das proposições de Santanella (2004), propõem experiências do brincar semelhantes ao leitor errante/abduzido uma vez que nativos digitais explorariam as opções no *e-book*

buscando possibilidades sem medo de errar. O imigrante digital, provavelmente, leria as instruções e buscaria formas de segui-las para compreender e encontrar os caminhos da leitura. Ao considerar que a proposta central é a de criação de vínculos entre a criança e o adulto, essa possibilidade de formas de leitura pode também ser explorada se o adulto proporcionar a criança uma chance de exploração e de ajuda no guia da leitura.

Apesar de a propaganda dizer ser possível ler no computador e no celular, alguns recursos multimodais não funcionam no computador. No celular e tablet, a navegação é facilitada. A capa já inicia com música e animação. É importante que o adulto explore tais elementos, mostrando para a criança, permitindo que ela ouça a música, veja os olhos curiosos a animação do título. Um outro aspecto de ludicidade que pode ser explorado durante a leitura é a música, as mudanças de tonalidade.

Figura 03 – Capa do e-book



Fonte: Leia para uma criança, Estante Digital (2021)

Já na segunda página (figura 03), há o texto literário, o sonoro e visual. Eles dialogam, mas aqui é necessário que o adulto, ao mediar a leitura, perceba tal diálogo e que sua voz seja integradora desses elementos para a criança. O som (barulho de murmurinho, o sino a entrarem um estabelecimento), os olhos da menina se movimentando e olhando com curiosidade e desejo para os salgados, o tempo, o fim de semana. É importante o adulto ler e trazer tais elementos para sua entonação de voz, expressões faciais e gestuais. Isso auxiliará na ludicidade e na compreensão/integração de elementos. É possível perceber como o e-book, aqui analisado, é uma intermídia (CLÜVER, 2001) posto que, os sons, animações, a voz e a leitura precisam ser integrados para a compreensão das múltiplas possibilidades de leitura da história.

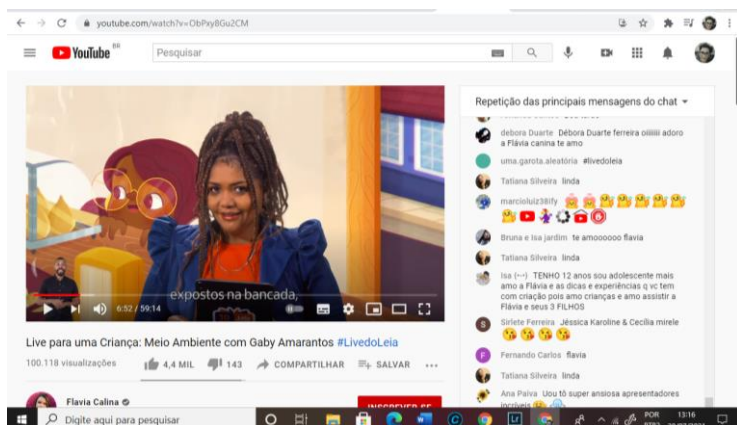
Figura 03 – Página 01



Fonte: Leia para uma criança, Estante Digital (2021)

Nesse sentido, a leitura de Gaby Amarantos durante a *live* auxilia na compreensão dessas conexões. A cantora faz a leitura expressiva enquanto a animação é projetada atrás. (Figura 04):

Figura 04 – Leitura de Gaby Amaranto



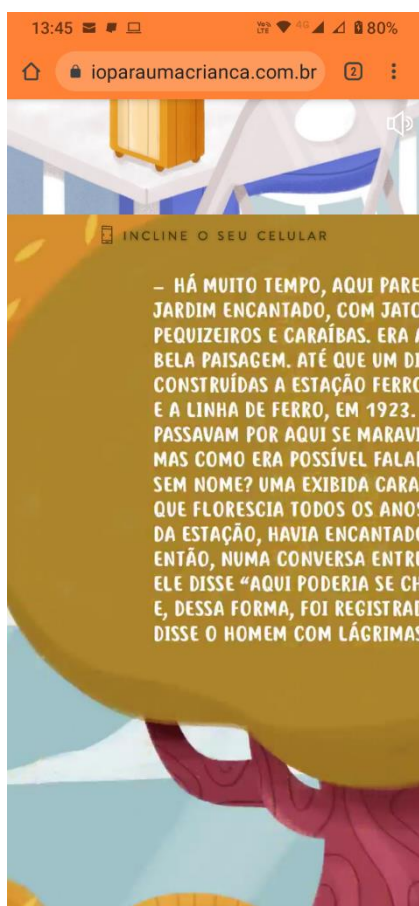
Fonte: Live para uma Criança: Meio Ambiente com Gaby Amarantos #LivedoLeia (2021)

Durante quase quatro minutos na *live*, a cantora lê a história, com diferentes entonações, enquanto há animações e músicas. Algumas vezes, a animação foca em uma personagem enquanto Gaby modifica a voz para leitura. Isso traz para a criança uma ludicidade para a leitura e para o adulto um guia de como a leitura deve ser realizada posteriormente. Sabe-se que crianças gostam de ouvir a mesma história mais de uma vez, é provável que ela solicite ao adulto que faça o mesmo na leitura posterior ou ela mesmo a repita por meio da memória.

No *e-book*, todas as páginas continuam a ter também animação, som ambiente (o barulho das bolas de bilhar, dos copos, do trem), música e a presença do texto que

pressupõe uma leitura intermediada do adulto. Essas multimídias (animação, som, música, texto e voz) podem potencializar o aspecto lúdico do texto, porém é imprescindível que o adulto perceba isso e que faça a mediação de forma coerente de todas essas mídias no intuito de amplificar as possibilidades estéticas e artísticas do *e-book*. Ademais, o *e-book* oferece a oportunidade de interação uma vez que, em diversos momentos da história, é solicitado que o celular seja inclinado e diferentes perspectivas da cena são mostradas (figura 05):

Figura 05 – Interação com a mídia



Fonte: Leia para uma criança, Estante Digital (2021)

É importante ressaltar que essa interação também é possível no livro físico, porém no *e-book* tal interação, somada às outras mídias, podem trazer mais dinamismo e ludicidade à leitura. Uma vez mais a mediação do adulto e a sua compreensão dos processos de leitura de intermídias pode potencializar tais

processos. No entanto, caso o “sotaque” do imigrante digital ((PRESNKY, 2001) não interfira e contribua para a imersão narrativa digital, mantendo a coerência entre as multimídias, a interatividade e sua mediação. (DOS SANTOS; BOTTENTI JUNIOR, FURTADO, 2017, p. 272).

É salutar que o *e-book* aqui analisado obedece aos critérios da matriz para a escolha de livros do projeto (qualidade textual; qualidade visual e temática), todavia, a *live* que tem como ponto central o livro é extremamente didatizante em relação a temática. Explora-se a temática do meio ambiente, de vivências na floresta quando há outras possibilidades de leitura. O tema principal abordado pode ser compreendido como a memória cultural e afetiva de um lugar, os inúmeros boatos sobre a origem de um nome e da importância das narrativas, além da questão ambiental uma vez que, pode-se inferir que não há mais árvores de Caraíba que deu nome ao distrito. Ademais, a narrativa tem representatividade de raça, social, gênero e etária com personagens diferentes entre si e sem estigmatizar. esse quesito, a *live* pode empobrecer as possibilidades de leitura ao direcionar somente a um tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos Santos, Bottentuit Junior e Furtado (2020), em uma revisão sistemática sobre book apps infantis e novas experiências literárias, concluem que tais aplicativos afetam as experiências literárias das crianças desde a primeira interação com eles, “[...] quando a leitura ocorre em sentido amplo e não restrito ao texto num momento de reconhecimento da interface do livro digital e da descoberta de um novo arsenal interativo que foge aos padrões estáticos do livro impresso” (p. 271).

O *e-book*, aqui analisado, traz uma experiência literária lúdica e abre possibilidades para que o imigrante digital (adulto) e a criança (nativa digital) interajam, criando possibilidades de criar novos vínculos durante a leitura. Assim como os pesquisadores concluíram que para que o seu uso seja benéfico para a experiência literária infantil se faz necessário uma abordagem e um objetivo, foi possível verificar que o *e-book* do projeto “Leia para uma criança” também pode ser profícuo com uma intermediação adequada. “A flor que chegou primeiro” mantém uma coerência textual, de projeto gráfico e temática. No entanto, a *live*, que poderia auxiliar o adulto na

mediação, empobrece a leitura temática da obra ao focar apenas no tema meio ambiente.

Ressalta-se que um estudo cujo foco seja na percepção da criança da leitura se mostraria bastante profícuo para uma compreensão mais apurada de recursos intermediáticos e experiência literária. Ademais, um enfoque sobre os aspectos de contação de histórias frente aos recursos intermediáticos que os *e-books* apresentam também poderiam auxiliar na compreensão das interfaces leitura e mediação.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo, Duas Cidades, 1995.

CLÜVER, C. Intermedialidade. **Pós**, v. 1, n. 2, p. 8-23, nov. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15413>.

DE SOUZA, Joseilda Sampaio; BONILLA, Maria Helena Silveira. O BRINCAR NA CONTEMPORANEIDADE: experiências lúdicas na cultura digital. **Revista Pedagógica**, v. 22, p. 1-25, 2020.

DOS SANTOS, Daniella Carvalho Pereira; JUNIOR, João Batista Bottentuit; FURTADO, Cássia Cordeiro. BOOK APPS DE LITERATURA INFANTIL E NOVAS EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS: uma Revisão Sistemática de Literatura. **Revista Teias**, v. 18, n. 51, p. 261-275, 2017.

LEIA PARA UMA CRIANÇA. Disponível em: <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/>

LONGHI, Raquel R. Intermedia, ou para entender as poéticas digitais. In: **XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2002.

PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. **On the horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

Recebido em: 15/06/2022.

Aprovado em: 14/07/2022.